



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alynne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Mejia
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva
DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões
DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 04/04/2021

Carlos António Laranjeira

Professor Adjunto na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria; ciTechCare Leiria, Portugal
<https://orcid.org/0000-0003-1080-9535>

Ana Isabel Querido

Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria; ciTechCare Leiria, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5021-773X>

Maria Isabel Figueiredo Moreira

Estudante do 4º curso de licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

Mónica Alves Tribovane

Estudante do 4º curso de licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

Raquel Pedrosa Fernandes

Estudante do 4º curso de licenciatura em Enfermagem, Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria

RESUMO: O estigma em Saúde Mental ocorre quando se rotula negativamente uma pessoa com doença mental, que leva à discriminação e segregação da mesma. Dá-se em forma de crenças, atitudes e comportamentos que trazem consequências negativas na vida da pessoa que

é estigmatizada. Quando a vítima internaliza estas noções como reais acentuam-se os efeitos nefastos que impactam as várias dimensões da sua vida. Os objetivos deste estudo visaram: a) averiguar o nível de auto-estigma das pessoas com doença mental; e b) correlacionar o nível de auto-estigma com as variáveis autoestima, ideação suicida e, paralelamente, com as características sociodemográficas (género, escolaridade e atividade profissional), tempo de tratamento e conhecimento percebido sobre saúde/doença mental. Trata-se de um estudo quantitativo de natureza descritivo-correlacional realizado em fevereiro de 2020, através da aplicação de um questionário a utentes de um departamento de Psiquiatria do um centro hospitalar da zona centro de Portugal, dos quais foram selecionados 58 casos para estudo. Os resultados obtidos evidenciam que elevados níveis de auto-estigma estão relacionados com menores níveis de autoestima, e um maior risco de ideação suicida. Foram ainda encontradas associações entre o aumento do auto-estigma em pessoas com baixas habilitações literárias e sem atividade profissional. Neste sentido, a implementação de programas de intervenção deverá seguir uma abordagem mista (i.e., psicofarmacoterapia e terapias cognitivo-comportamentais) capaz de reduzir o estigma internalizado e fortalecer a autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Estigma; Autoestima, Doença Mental; Abordagem quantitativa.

SELF-STIGMA ON A SAMPLE OF PORTUGUESE ADULTS WITH MENTAL ILLNESS

ABSTRACT: Mental health stigma occurs when a person with mental illness is negatively labelled, which leads to discrimination and segregation. It occurs in the form of beliefs, attitudes and behaviours that have negative consequences on the life of the person who is stigmatized. When the victim internalizes these notions as real, the harmful effects that impact the various dimensions of his life are accentuated. The aims of this study were: a) to ascertain the level of self-stigma of people with mental illness; and b) correlate the level of self-stigma with the variables self-esteem, suicidal ideation and, in parallel, with the sociodemographic characteristics (gender, education and professional activity), treatment time and perceived knowledge about mental health/illness. This is a quantitative study of a descriptive-correlational nature carried out in February 2020, through the application of a questionnaire to users of a department of Psychiatry of a hospital center in the central region of Portugal, from which 58 cases were selected for the study. The results obtained show that high levels of self-stigma are related to lower levels of self-esteem, and a greater risk of suicidal ideation. Associations were also found between increased self-stigma in people with low literacy and without professional activity. In this sense, the implementation of intervention programs should follow a mixed approach (i.e., psychopharmacotherapy and cognitive-behavioral therapies) capable of reducing internalized stigma and strengthening self-esteem.

KEYWORDS: Stigma; Self-esteem; Mental Illness; Quantitative approach.

1 | INTRODUÇÃO

A evidência é clara ao identificar a Saúde Mental (SM) como essencial para que as pessoas tenham uma vida saudável e prosperem, pelo que se torna imperativo protegê-la e promovê-la. É estimado que 1 em 2 pessoas experienciam uma Doença Mental (DM) durante o seu tempo de vida (ORGANIZATION OF ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, 2019). A nível europeu, em 2016, foi calculada uma prevalência de 110 milhões de pessoas afetadas com uma DM, sendo que Portugal assume um lugar de destaque, com um em cada cinco portugueses a sofrer de uma DM (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019; DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE, 2017).

É neste contexto, que surge o estigma, que se manifesta através de falsas crenças e no medo do desconhecido, perpetuando a falta de entendimento acerca da problemática da DM. A este propósito, a Comissão Europeia realizou um inquérito relativo às atitudes face às pessoas com problemas de SM, o qual colocou Portugal na sétima pior posição (ENTIDADE REGULADORA DA SAÚDE, 2015). Assim, e apesar das diversas campanhas anti-estigma, o Plano Nacional de Saúde Mental veio reafirmar o forte estigma da população portuguesa face à DM, e considera-o como uma ameaça à sua efetiva implementação nesta população específica (COORDENAÇÃO NACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL, 2012).

Dada a magnitude epidemiológica da DM, a temática do estigma (onde se inclui o auto-estigma), representa um grande desafio para a população em geral, e para os

profissionais de saúde em particular. O estigma surge como uma grande ameaça para as pessoas com DM, frequentemente evitadas por amigos e familiares, ostracizadas por colegas de escola ou de trabalho, preteridas por empregadores e, em muitos casos, vítimas de violência. Também as falsas crenças sobre a relação entre a violência e a DM contribuem para a perpetuação dos medos exagerados de perigosidade, relutância em procurar ajuda, exclusão à habitação, emprego e apoio social (GIL, 2010). Acresce o facto de a DM ser apresentada de forma caricatural e preconceituosa no cinema, televisão e na media impressa. Vive-se numa cultura que discrimina e segrega, pelo que estar inserido nesta cultura frequentemente faz com que o indivíduo, que sofre de DM seja vítima de estigma (internalização dos estereótipos negativos que conduz à auto-estigmatização). O estigma social e o estigma internalizado são dois grandes obstáculos à integração social e à vida plena em sociedade, negando oportunidades para uma vida independente. Na esteira desta asserção, o *European Pact for Mental Health and Well-being* (BECK et al., 2017) identifica o combate ao estigma e à exclusão social experienciadas pelas pessoas com DM, como umas das cinco prioridades de intervenção. Alerta, ainda, entre outros aspetos, para a necessidade de desenvolver serviços de SM que estejam bem integrados na sociedade, que considerem a pessoa como prioridade, trabalhando de forma articulada. Para além disso, o referido pacto europeu facilita a monitorização das tendências e atividades dos estados-membros, dos diferentes parceiros sociais e outros intervenientes. De igual modo, permite ajudar na divulgação das recomendações sobre as ações mais eficazes na resposta aos temas prioritários.

Apesar do muito que se tem feito pela SM em Portugal, a evolução das atitudes relativamente a esta matéria tem sido demasiado lenta, existindo ainda uma grande injustiça social para com as pessoas que sofrem com problemas desta natureza. A incipiente literacia da população em relação às perturbações mentais (incluindo a identificação de sinais/sintomas e respetivo tratamento) é ainda muito evidente. Por outro lado, o pessimismo relativamente ao tratamento e prognóstico, e o desejo de distância social, em particular, parecem ser as atitudes estigmatizantes mais frequentes entre os profissionais de saúde.

Desta forma, foram objetivos deste estudo: 1) averiguar o nível de auto-estigma das pessoas com DM; e 2) correlacionar o nível de auto-estigma com as variáveis autoestima, ideação suicida e, paralelamente, com as características sociodemográficas (género, escolaridade e atividade profissional), tempo de tratamento e conhecimento percebido sobre saúde/doença mental.

2 | MÉTODOS

Estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. Com o intuito de constituir a amostra foram recrutadas pessoas com DM diagnosticada, acompanhadas num departamento de psiquiatria de um centro hospitalar da zona centro de Portugal em fevereiro

de 2020. A seleção dos participantes teve por base os seguintes critérios de elegibilidade: idade ≥ 18 anos; interesse e vontade em participar no estudo; com competência e capacidade para tomar decisões. Como critérios de exclusão foram definidos os seguintes: indivíduos défice cognitivo na aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM); e insuficiência de elementos recolhidos durante a aplicação do instrumento de colheita de dados.

O estudo respeitou todos os aspetos éticos, de acordo com a Declaração de Helsínquia, visando à preservação da autonomia, não-maleficência, beneficência e justiça. O protocolo referente à pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética (CE nº27/16). Dado que a participação neste estudo é de caráter voluntário e, de forma a respeitar e a garantir o princípio da autonomia e autodeterminação, o grupo elaborou um consentimento informado objetivando esclarecer e a clarificar a atuação junto dos doentes.

Com o intuito de responder aos objetivos pré-estabelecidos, foi elaborado um questionário, com questões sociodemográficas, profissionais e relacionadas com a doença. Adicionalmente foram aplicados os seguintes instrumentos:

1) Inventário de Estigma Internalizado em DM - Escala adaptada para o português da escala *Internalized Stigma of Mental Illness* (ISMI-10). Esta última, embora seja uma abreviação da escala do *Internalized Stigma of Mental Illness* - 29, avalia os mesmos fatores, sendo eles: Alienação, Experiência Discriminatória, Desistência Social, Aceitação do Estereótipo e Resistência ao Estigma. Esta escala apresenta uma consistência interna com um valor de alfa (α) de *Cronbach* de 0,85 para a escala na totalidade (OLIVEIRA et al., 2015). Cada um destes fatores é avaliado através de 2 itens da escala de Likert, categorizada com: discorda fortemente (1), discorda (2), concorda (3) ou concorda fortemente (4). Esta escala apresenta um total de 10 itens a avaliar, sendo que, para o seu somatório, o score dos itens 2 e 9 deverá ser invertido. Para obter o score final é necessário fazer-se o somatório de todos os itens e dividir por 10 (número total de itens). Posteriormente, é feita a média do valor total cujo resultado deve estar entre o score 1 a 4. Para interpretar estes resultados, são definidas 4 categorias. Um score situado entre [1.00-2.00] corresponde a ausência ou mínimo de estigma internalizado; [2.01-2.50] - estigma internalizado ligeiro; [2.51-3.00] - estigma internalizado moderado; [3.01-4.00] - estigma internalizado severo.

2) Escala de Autoestima de Rosenberg – traduzida da *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES), permite avaliar o nível de autoestima de cada indivíduo através de como a pessoa se sente e o que pensa em relação a si própria, sendo por isso uma escala de autoavaliação. A versão portuguesa desta escala apresenta qualidades psicométricas comparáveis às relatadas na versão original, o que segundo QUINTÃO et al. (2011), espelha uma consistência interna adequada - com um valor de α de *Cronbach* igual a 0.86 - e boa estabilidade temporal, dado que com um intervalo de duas semanas entre avaliações, o coeficiente de correlação de *Pearson* era igual a 0.90. A escala é constituída por um total de 10 itens, sendo que alguns destes têm uma orientação positiva (itens 1,3,4,7 e 10) e

outros uma orientação negativa (itens 2,5,6,8 e 9). O somatório final varia entre os valores 10 e 40 sendo que: scores mais altos evidenciam níveis de autoestima mais elevados e scores mais baixos evidenciam níveis de autoestima mais baixos (QUINTÃO et al., 2011).

3) Escala de Atributos de Ideação Suicida - traduzida da *Suicidal Ideation Attributes Scale* (SIDAS), que avalia a ideação suicida. Apresenta uma consistência interna elevada com um valor de α de *Cronbach* igual a 0.91. (VAN SPIJKER et al., 2014). A escala é constituída pelos seguintes itens: a frequência (item 1), controlabilidade (item 2), proximidade da tentativa (item 3), stresse (item 4) e a interferência da ideação suicida em atividades o quotidiano (item 5). É uma escala ordinal que avalia cada item de nunca (zero) a sempre (dez), sendo que os resultados mais próximos do 10 representam maior risco de suicídio, excetuando a questão 2, em que se verifica o contrário. Antes de fazer o somatório total, a pontuação deste item deverá ser invertida (SILVA, 2019). O somatório final varia entre 0 e 50, sendo que scores mais elevados representam maior risco de suicídio.

Para a análise e processamento dos dados obtidos utilizou-se o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), na versão 26.0 e os resultados foram considerados significativos para um $p < 0.05$. Para a análise dos dados foram utilizadas técnicas da estatística descritiva e inferencial. Com recurso ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* a amostra assumiu uma distribuição não normal, como tal, foram realizados testes não paramétricos (MARÔCO, 2018).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra é constituída por 58 indivíduos, a maioria situada na faixa etária “adultos de meia-idade” (46,6%), do género feminino (60,3%), com habilitação literária do 1º ciclo (29,3%), está empregada a tempo inteiro (36,2%), tem como diagnóstico principal uma perturbação depressiva (67,2%). Por fim os participantes apresentam uma trajetória de doença superior a 10 anos desde o início do tratamento (48,3%).

Na Tabela 1, podemos observar que o nível de autoestima (avaliado através da Escala de *Rosenberg*), corresponde a uma média de 28,45, sendo que a pontuação mínima equivale a 10 e a pontuação máxima a 40.

Níveis de Autoestima	Frequência (%)
[10; 19]	2 (3,4%)
[20; 29]	34 (58,6%)
[30; 40]	22 (37,9%)
$\bar{x} = 28,45$; $s = 5,31$; $Md = 29,00$; $Mo = 29,00$; $x_{min.} = 12$; $x_{máx.} = 39$	

Níveis de Estigma Internalizado	Frequência (%)
Ausência ou Mínimo de Estigma Internalizado	22 (37,9%)
Estigma Internalizado Ligeiro	18 (31,0%)
Estigma Internalizado Moderado	14 (24,1%)
Estigma Internalizado Severo	4 (6,9%)
$\bar{x} = 2,17$; $s = 0,66$; $Md = 2,20$; $Mo = 2,20$; $x_{\min.} = 1$; $x_{\max.} = 3,7$	
Níveis de Ideação Suicida	Frequência (%)
0	41 (70,7%)
[1; 13]	4 (6,9%)
[14; 25]	9 (15,5%)
[26; 38]	3 (5,2%)
[39; 50]	1 (1,7%)
$\bar{x} = 5,86$; $s = 10,43$; $Md = 0,00$; $Mo = 0,00$; $x_{\min.} = 0$; $x_{\max.} = 41$	

Tabela 1 – Estatística descritiva relativa à autoestima, estigma internalizado e atributos de ideação suicida

Fonte: Autores, 2020

No respeitante ao nível de estigma internalizado, avaliado através do ISMI-10, podemos constatar que a média desta amostra se situa no 2,17 - estigma internalizado ligeiro. Contudo, podemos observar que a maioria da amostra (37,9%) se situa na categoria “ausência ou mínimo de estigma internalizado”. No que se refere aos atributos de ideação suicida a maioria da amostra (70,7%) apresentou uma pontuação de zero, ou seja, não apresentam ideação suicida.

De acordo com a tabela 2 foi identificada uma correlação negativa e estatisticamente significativa ($rs = -0,60$; $p < 0,001$), na relação entre auto-estigma e autoestima, ou seja, as pessoas com maior auto-estigma tendem a evidenciar menor autoestima. Este resultado é corroborado pelo estudo de MAHARJAN e PANTHEE (2019). Segundo SIQUEIRA e CARDOSO (2011), quando a pessoa se sente estigmatizada, isso provoca raiva e depressão no indivíduo, levando a uma baixa autoestima. Assim, os resultados obtidos estão de acordo com a literatura, na qual as pessoas sentem a sua autoestima diminuída como consequência da internalização do estigma (OLIVEIRA, 2015).

Variáveis	Autoestigma		
	n	r_s	$p^{(1)}$
Autoestima	58	-0,60	<0.001
Ideação suicida	58	+0,64	<0.001

⁽¹⁾ Teste unilateral Tabela 2 - Resultados do coeficiente de correlação e do respetivo teste de significância

Fonte: Autores, 2020

Também existe evidência de que as pessoas com DM com maior autoestigma apresentam maior ideação suicida. Os dados obtidos revelaram uma correlação positiva e estatisticamente significativa ($r_s=+0,64$; $p<0.001$). Uma relação positiva também foi encontrada no estudo de MEBRATE, FEKADU e ALEM (2019). Além disso noutro estudo longitudinal ficou comprovado que não só que existe correlação entre o estigma internalizado e a ideação suicida, como uma potencial relação causal entre estas duas variáveis (OEXLE et al., 2016).

Para que o apoio seja iniciado o mais precocemente possível, não só os profissionais de saúde têm que estar aptos para receber estes casos, como também devem facilitar as condições para que as pessoas possam pedir ajuda. Como mencionado anteriormente, a existência de estigma pode funcionar como precursor de ideação suicida, tal como o estigma pode ser uma consequência do próprio comportamento suicidário, sendo que ambas as situações podem obstaculizar a procura de ajuda por medo e/ou vergonha. Em linha com esta preocupação, tem-se verificado, nos últimos anos, uma aposta nas novas tecnologias para se poder contornar esta situação, e assim favorecer a acessibilidade das vítimas de ideação suicida aos cuidados de saúde. O investimento em intervenções digitais e linhas de apoio telefónico disponíveis 24 horas/dia, permitem manter o anonimato e, portanto, minimizar o estigma associado à procura de ajuda (SEWARD; HARRIS, 2016).

Não foram identificadas correlações entre o auto-estigma e as características sociodemográficas (género, escolaridade e atividade profissional), tempo de tratamento e conhecimento percebido sobre saúde/doença mental. Estes resultados estão em linha com LIVINGSTON E BOYD (2010); MAHARJAN e PANTHEE (2019) os quais também não identificaram relações entre as variáveis sociodemográficas (género, idade, educação, estado civil, renda e grupo étnico) e a variável auto-estigma.

4 | CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto que o estigma internalizado dificilmente poderá estar dissociado do diagnóstico atribuído e do contexto de tratamento abre-se a possibilidade de estudos futuros acerca da necessidade de se explorarem os significados atribuídos pelo indivíduo à experiência de ter uma DM, com recurso a metodologias qualitativas

e triangulação de fontes. Se ter em consideração indicadores clínicos, de contexto e sociodemográficos se afigura primordial para a compreensão do estigma internalizado, investigações futuras poderão contribuir para acrescentar novos contributos quanto à forma como estes e outros fatores interagem neste processo (ex. esperança, *coping*, stresse), possibilitando o desenvolvimento de estratégias de prevenção e redução deste fenómeno que afeta toda uma sociedade.

Do ponto de vista da prática clínica, os resultados aqui apresentados permitem ainda, apontar direções para a implementação de estratégias de intervenção e programas dirigidos a pessoas que demonstrem internalizar o estigma da DM e apresentem autoestima diminuída, independentemente da severidade da sua patologia e contexto de tratamento em que se encontrem a ser assistidos (OLIVEIRA, 2015). O estigma internalizado não é inconsequente para a vida das pessoas com DM. Assume-se como um fator de risco para a manutenção de sintomas e recaída, porém um fator de risco modificável. Neste sentido, a implementação de programas de intervenção deverá seguir uma abordagem mista (i.e., psicofarmacoterapia e terapias cognitivo-comportamentais) capaz de reduzir o estigma internalizado e fortalecer a autoestima.

REFERÊNCIAS

BECK, M. et al. (2017). **Opinion on Mental Health in Europe - Ethical and Religious Considerations**. COMECE. Available from: http://www.comece.eu/dl/LkuuJKJKoln_nJqx4KJK/20170123PUBMentalHEALTH_EN.pdf access on 1 June 2020.

COORDENAÇÃO NACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL. (2012). **Programa Nacional para a saúde mental: Orientações Programáticas**. Lisboa, Portugal: Direção Geral de Saúde. Available from: http://nocs.pt/wp-content/uploads/2017/11/DGS_PNSM_2017.10.09_v2.pdf access on 1 June 2020.

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE. (2017). **Programa Nacional para a Saúde Mental**. Available from: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-prevencao-do-suicidio-20132017-pdf.aspx> access on 1 June 2020.

ENTIDADE REGULADORA DA SAÚDE. (2015). **Acesso e Qualidade nos Cuidados de Saúde Mental**. Available from: https://www.ers.pt/uploads/document/file/5657/Plano_actividades_2015_ERS.pdf access on 1 June 2020.

GIL, I. Crenças e Atitudes dos Estudantes de Enfermagem acerca das Doenças e Doentes Mentais. **Dissertação de Mestrado em Psiquiatria Cultural**. [Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra], 2010 Available from: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/18217/1/Disserta%C3%A7ao%20mestrado.pdf> access on 1 June 2020.

LIVINGSTON, J., BOYD, J. Correlates and consequences of internalized stigma for people living with mental illness: A systematic review and meta-analysis. **Soc Sci Med.**, v.71, n.12, p.2150–2161, 2010. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953610006945> access on 1 June 2020.

MAHARJAN, S., PANTHEE, B. Prevalence of self-stigma and its association with self-esteem among psychiatric patients in a Nepalese teaching hospital: a cross-sectional study. **BMC psychiatry**, vol. 19, nº1, 347, 2019. Available from: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-019-2344-8>. access on 1 June 2020.

MARÔCO, J. **Análise Estatística com o SPSS Statistics** (7ª edição). Pero Pinheiro, Report Number Edições, 2018.

MEBRATE, E., FEKADU, A., ALEM, A. **Internalized Stigma in Patients with Severe Mental Disorder and Co-Morbid Substance Use Disorder: A Cross-Sectional Facility-Based Comparative Study, Addis Ababa, Ethiopia**, 2019. Available from: https://www.researchgate.net/publication/331522545_Internalized_Stigma_in_Patients_with_Severe_Mental_Disorder_and_Co-Morbid_Substance_Use_Disorder_A_Cross-Sectional_Facility-Based_Comparative access on 1 June 2020.

OEXLE, N. et al. Self-stigma and Suicidality: a Longitudinal Study. **Eur Arch Psychiatry Clin Neurosci.**, v. 267, n. 4, p. 359–361, 2017. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00406-016-0698-1> access on 1 June 2020.

OLIVEIRA, S. (In)visível para quem? Um Olhar sobre o Estigma Internalizado, Auto-estima e Qualidade de Vida em Pessoas com Doença Mental. **Tese de Doutoramento**. [Instituto Universitário de Lisboa], 2015. Available from: [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12455/1/TESE DOUTORAMENTO SANDRA.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12455/1/TESE%20DOUTORAMENTO%20SANDRA.pdf) access on 1 June 2020.

OLIVEIRA, S. et al. The Internalized Stigma of Mental Illness: Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Portuguese Version of the ISMI Scale. **Community Ment Health J.**, v. 51, n. 5, p. 606–612, 2015. Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10597-015-9828-x> access on 1 June 2020.

ORGANIZATION OF ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. (2019). **Health at a Glance 2019. In Health at a Glance 2019**. OECD Publishing. Available from: <http://www.oecd.org/health/health-systems/health-at-a-glance-19991312.htm> access on 1 June 2020.

QUINTÃO, S., DELGADO, A. PRIETO, G. Avaliação da Escala de Auto-estima de Rosenberg Mediante o Modelo de Rasch. **Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 87–101, 2011. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v25n2/v25n2a05.pdf> access on 1 June 2020.

ROE, D. et al. Narrative Enhancement and Cognitive Therapy (NECT) effectiveness: A quasi-experimental study. **J Clin Psychol.**, v. 70, n. 4, p. 303–312, 2014. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3954406/> access on 1 June 2020.

SEWARD, A.-L., HARRIS, K. Offline Versus Online Suicide-Related Help Seeking: Changing Domains, Changing Paradigms. **J Clin Psychol.**, v. 72, n. 6, p. 606–620, 2016. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jclp.22282> access on 1 June 2020.

SILVA, L. Estigma e Discriminação entre Adultos com Transtornos Psiquiátricos **Tese de Mestrado**. [Universidade Presbiteriana Mackenzie], 2019. Available from: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/4086> access on 1 June 2020.

SIQUEIRA, R., CARDOSO, H. O conceito de estigma como processo social: uma aproximação teórica a partir da literatura norte-americana. **Imagonautas. Interdisciplinary Journal on Social Imaginaries**, vol. 1, n. 2, p. 92-113, 2011. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4781280>. access on 1 June 2020.

VAN SPIJKER, B. et al. The Suicidal Ideation Attributes Scale (SIDAS): Community-based Validation Study of a New Scale for the Measurement of Suicidal Ideation. **Suicide Life Threat Behav.**, v. 44, n. 4, p. 408–419, 2014. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/sltb.12084> access on 1 June 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2019). **Mental Health: Fact sheet**. Available from: http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/2004_report_update/en,%5Cnhttp://www.who.int/mental_health/publications/mental_health_atlas_2011/en access on 1 June 2020.

WRIGHT, J. et al. **Terapia Cognitivo-Comportamental para doenças mentais graves**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U

Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102


Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora
Ano 2021